



Semana de Pesquisa e Ensino do Curso de Educação Física - URCA Iguatu
2026.1



13 a 16 de Julho

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TURMAS ATÍPICAS

Pâmela Angel Machado da Silva¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Thaís Ferreira Pinheiro²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Tiago da Silva de Oliveira³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Emanuele Antonia Moreira de Lima⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Estágio Supervisionado II representa um momento fundamental na formação docente, pois possibilita ao licenciando vivenciar os desafios da prática pedagógica e compreender a complexidade do ambiente escolar. No contexto da Educação Física Escolar, a inclusão de estudantes atípicos evidencia a necessidade de adaptações constantes, estratégias pedagógicas diferenciadas e uma atuação pautada na promoção da participação de todos os alunos. Contudo, essa efetivação no cotidiano escolar esbarra em obstáculos complexos, especialmente no que tange ao manejo comportamental e a adaptação curricular. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios da prática pedagógica em turmas atípicas, com ênfase na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir das vivências experimentadas durante o período de estágio supervisionado. **MÉTODO:** A metodologia adotada consiste em um relato de experiência de caráter reflexivo, fundamentado nas observações realizadas durante o período de regência. O estágio foi desenvolvido em uma instituição privada que atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, localizada no município de Iguatu-Ceará. As regências foram desenvolvidas nas turmas do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental, totalizando uma carga horária de 40 horas. O planejamento teve como base as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo selecionados e aplicados conteúdos relativos a esportes de invasão (futsal), esportes de rede (vôlei), ginástica geral e brincadeiras e jogos populares, utilizando o método misto nos conteúdos esportivos, com ênfase em aspectos cooperativos nos demais conteúdos e atividades. **RESULTADOS:** Durante as observações e regências, constatou-se a presença de estudantes com diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento, enquanto outros apresentavam características compatíveis com essas condições. Na prática, essa realidade se traduziu em episódios frequentes de desregulação emocional, culminando em conflitos



SPECEF

Semana de Pesquisa e Ensino do Curso de Educação Física - URCA Iguatu
2026.1



13 a 16 de Julho

interpessoais, agressões verbais e, em alguns casos, agressões físicas entre os discentes. Tais situações exigiram uma postura de vigilância constante e uma intervenção imediata para garantir a integridade física e emocional de todos os envolvidos, o que, inevitavelmente, impacta o andamento do planejamento inicial da aula. A imprevisibilidade do comportamento atípico exigia a adoção de estratégias de ensino estruturado e, sobretudo, a construção de um vínculo afetivo e de confiança com os alunos, elemento fundamental para a mediação de conflitos. A experiência permitiu compreender que a inclusão escolar vai além da presença do aluno na sala de aula, exigindo planejamento, sensibilidade, conhecimento das necessidades individuais e atuação conjunta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o estágio proporcionou importantes aprendizados sobre a prática pedagógica em contextos inclusivos, evidenciando que o professor de Educação Física desempenha papel essencial na construção de um ambiente acolhedor, seguro e participativo. Entretanto, também ficou evidente a necessidade de maior apoio institucional, formação continuada dos docentes e fortalecimento da parceria entre escola e família, de modo a favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes atípicos e garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Prática pedagógica. Turmas atípicas.